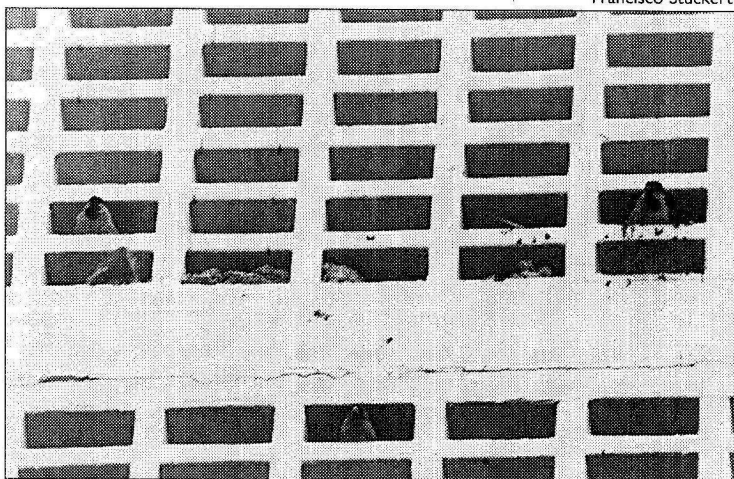




Pardais, nos combogós da 309 Sul, espalham piolhos

Zoonoses faz inspeção em quadra com piolhos

Um ataque de seres quase microscópicos estão causando a maior confusão na vida dos parlamentares e outros habitantes da 309 Sul. Incomodados com a coceira repentina na pele, causada pelo piolho dos pardais que fazem ninhos nos prédios, alguns moradores pediram para dedetizar os apartamentos. A Zoonoses esteve na quadra ontem à tarde para uma inspeção e sugeriu medidas preventivas aos síndicos.

Em matéria publicada ontem no **Jornal de Brasília**, o senador Tião Viana (PT-AC), morador da 309 Sul, reclamava do grande inconveniente causado pelos piolhos em seu apartamento. Além da forte coceira, ele afirmou que podia enxergar da janela o movimento deles nas paredes do bloco B, onde mora. O senador foi procurado ontem pela reportagem, mas preferiu não se manifestar "por questões éticas". Ele mandou avisar, porém, que as providências já tinham sido tomadas.

O senador Lúdio Coelho (PSDB-MS) disse que a quantidade de pardais na quadra é realmente alta, mas que não sofre com a invasão dos piolhos. O senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), 1º secretário, responsável pela parte administrativa do Senado, viajou ontem para São Paulo e retorna somente na próxima semana.

O funcionário da limpeza do bloco D, Paulo Alexandre, confirma a reclamação dos moradores. "São muitos pardais. Eles se juntam nesses espaços da parede e transmitem os piolhos pelas janelas dos apartamentos", explicou. Paulo disse que, há uma semana, jogou inseticida em um dos apartamentos do bloco D, a mando dos moradores. "O piolho é pequeno, mas dá para vê-lo caminhando. Matei um

na cama e dois no banheiro", disse.

A Administração das Residências Oficiais do Senado informou que a parte externa dos blocos foi dedetizada no último sábado e que o apartamento de Tião Viana foi dedetizado na quarta-feira. Os demais apartamentos com o mesmo problema também serão dedetizados. "Precisamos da autorização dos senadores, pois trata-se de substância tóxica que necessita que o apartamento seja esvaziado", disse o funcionário César Augusto da Silva.

Antes de receber qualquer reclamação de moradores, a Zoonoses resolveu fazer uma inspeção na quadra. Duas biólogas visitaram os prédios na tarde de ontem e sugeriram aos síndicos algumas medidas para evitar a formação de ninhos de pardais. Entre as sugestões, a colocação de tela nos combogós - na parte interna para não afetar a estética do prédio -, onde os pardais se instalam, ou o fechamento do local.

Segundo o gerente de controle da Zoonoses, José Ricardo Lôbo, o número de ninhos de pardais aumenta no período de chuvas, quando os pássaros procuram esconderijos. Ele só lembra de uma reclamação este ano, na 312 Norte. "O problema acontece quando os pardais fazem ninhos. Os próprios moradores podem ser os culpados se ficarem alimentando as aves", avisa.

Ele garante que os piolhos dos pardais causam somente coceira e alergia na pele, não sendo capaz de transmitir doenças, como os pombos. "As fezes dos pombos são perigosas, mas não se conhecem casos de doenças transmitidas pelas fezes dos pardais", diz.

KÁTIA CÔRTEZ

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

03 DEZ 1999